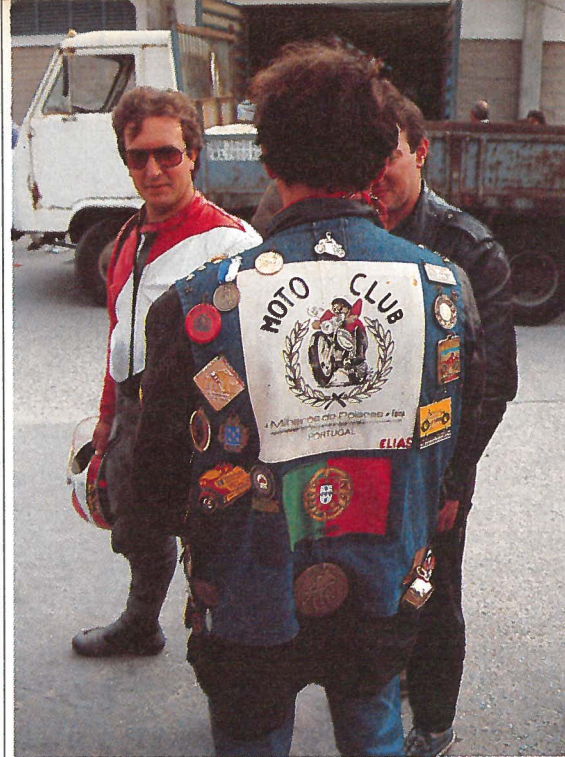




Fotos José Rocha

"Motards" portugueses na concentração Sanxenxo 88: o que lhes interessa, acima de tudo, é o prazer de dominar um veículo rápido, potente, e que conhece poucos obstáculos mesmo numa estrada engarrafada pelo trânsito



também não anda arredado destas concentrações. «**Dá-nos um certo gozo, para o nosso ego, ver os espanhóis a olhar para as nossas motos**» — admite o presidente do Moto-Clube do Porto, Ernesto Oliveira, referindo-se concretamente às Africa Twin, da Honda, saídas do «rally» Paris-Dakar, e que ainda não estão a ser comercializadas

em Espanha. Um outro participante neste encontro, proveniente de Vila da Feira, nem sequer precisava de explicar a razão da sua presença. Bastava olhar para ele, blusão de ganga cravado por dezenas de medalhas, um autêntico general das motos. É tal o peso e a quantidade de metal espalhado pelo casaco — sem todavia encobrir a

bandeira portuguesa que traz garbosamente estampada nas costas... — que é conhecido por todos os «motards» da Península Ibérica como o «Elias do ferro».

É dos poucos que participa nas concentrações por uma questão de hábito, nem que seja para arrecadar «**só mais uma medalha**». O seu recorde já é quase imbatível,

pois anda nisto há cerca de 20 anos, «**desde os tempos em que a malta se juntava para ir às lampreias do Douro**».

Capacete no braço, copo na mão

Acima de tudo, no entanto, é o prazer de dominar um veículo rápido, potente, e que

conhece poucos obstáculos mesmo numa estrada engarrafada pelo trânsito. «**E fazê-lo em colectivo** — dizem — **dá-nos muito mais gozo**».

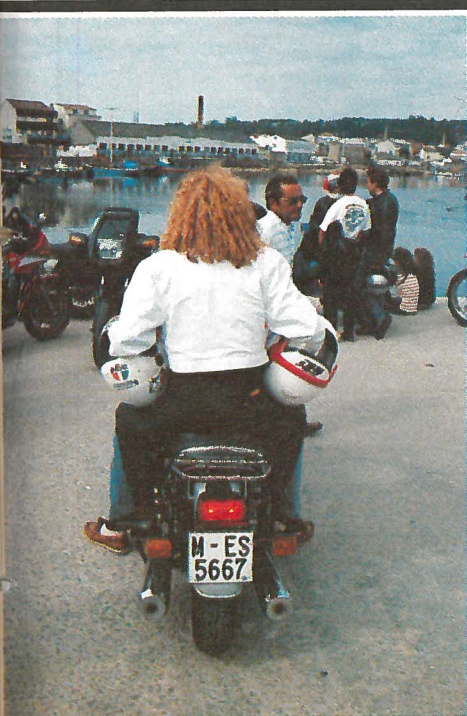
A intensidade desta paixão pelas duas rodas ganha ainda mais força quando se verifica que o participante mais novo da Concentraciön Sanxenxo-88, que obviamente foi na

companhia dos pais, tem apenas nove meses, sobretudo sabendo-se que a moto em que viajou pode dar, facilmente, mais de 200 quilómetros por hora.

Ou quando se constata que todos os «motards» têm automóvel e, por vezes, mais do que um.

«**Eu tenho três carros, entre os quais um MGB. Pois fui a Inglaterra, de propósito, a um convívio de MGB's e ninguém me ligou. Mas para vir para aqui nem dormi em condições. Até parecia uma criança, a preparar a moto e o, fato**» — revelava um dos participantes, no meio de um pequeno grupo de outros «motards», numa pose que lhes é característica, de capacete enfiado num braço e de copo de cerveja na mão.

Ali mesmo ao lado, junto à sua Triumph Bonneville 6.5, um antigo ciclista da Coelima adiantava algumas justificações para ter aderido às duas rodas com motor: «**Acho que qualquer automobilista devia andar regularmente de moto e de bicicleta, para ver se aprendia as regras de segurança**».



Fotos José Rocha

A ostentação, o gozo de se mostrar proprietário e condutor de uma "grande máquina" é um dos atractivos destas concentrações. Mas há quem fale no aspecto terapêutico da moto "no combate ao stress diário"...

